

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Globo Class.: MANUSC-21

Data: 15/04/82 Pg.: \_\_\_\_\_

**Índio tacuni desaparece em  
Brasília com Cr\$ 120 mil**

SÃO PAULO (O GLOBO) — O índio Tacuni, da tribo Matipu, que mora no Parque Nacional do Xingu, desapareceu em Brasília depois de ter recebido Cr\$ 120 mil da Fundação Nacional do Índio (Funai) pela venda de artesanato. A denúncia foi feita ontem pelo índio Megaron, da tribo Txukarramae, à Delegacia da Funai em São Paulo.

Megaron e o índio Tabata, primo do desaparecido, não souberam precisar a última vez que Tacuni foi visto. Eles disseram apenas que Tacuni estava morando na Casa do Ceará, onde ficam os índios que chegam ao Distrito Federal.

O sertanista Orlando Vilas Boas disse ter sido informado de mais esse desaparecimento — o índio Ubenhe, "um Txukarramae esquisito", segundo ele, também sumiu em Brasília, em 1979 — acrescentando que a Funai e a Polícia Federal estão tentando localizar Tacuni.

— Os índios estão andando com muito dinheiro no bolso e, se isso já é perigoso para um civilizado, muito mais para indígenas não totalmente aculturados, que se tornam presas fáceis de assaltantes — afirmou Vilas Boas.

Vilas Boas alertou para o aumento de desaparecimentos de indígenas nas capitais, atribuindo o fato à recente determinação de conceder-lhes o direito de livre movimentação.

**TRAFICANTES**

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Paulo Moreira Leal, aguarda relatório do delegado regional do órgão em Manaus, Kazuto Kavamoto, para pronunciar-se sobre a denúncia de que índios Tukano, que habitam o Alto Rio Negro, no Amazonas, estão produzindo cocaína para traficantes da Colômbia.

Segundo a denúncia feita por uma revista semanal, Kazuto Havamoto já estava informado do envolvimento dos índios no tráfico de cocaína desde junho de 1981. Nesta época, ele teria recebido relatório do chefe do posto de Jauareté, José Ribamar Caldas Filho, que fica na fronteira com a Colômbia, onde estão as plantações dos tukanos.

**NO PARANÁ**

Em Curitiba, o presidente da Comissão de Justiça e Paz do Paraná, Wagner d'Angelis, revelou que um grupo de advogados — entre eles o jurista Dalmo Dallari — defenderá os interesses da comunidade indígena guarani de Barra do Ocoi, no sudoeste do Estado, cujas terras deverão ser alagadas para a construção da represa da hidrelétrica de Itaipu.